



Autopesquisa nos Bastidores do ECP2. A Vivência da Minipeça do Maximecanismo Assistencial Multidimensional

Auto-Investigación en los Bastidores del ECP2. La Vivencia de la Minipeza del Maximecanismo Asistencial Multidimensional

Self-research in the Backstage of ECP2. The Experience of the Minipiece into Multidimensional Assistance Maximecanism

Patrícia Alves

Resumo

O artigo objetiva exemplificar a riqueza da autopesquisa propiciada pela vivência da grupalidade multidimensional no trabalho de bastidores do ECP2, a partir das funções de executivo do curso, de equipe de campo e de coordenação de turma, evidenciando a vivência cotidiana de posturas consonantes com a organização pró desperticidade.

Palavras-chave: Autodespertologia; autopesquisa em curso de campo; posturas conscienciológicas.

Resumen

El artículo objetiva ejemplificar la riqueza de la auto-investigación propiciada por la vivencia de la grupalidad multidimensional en el trabajo de bastidores del ECP2, a partir de las funciones de ejecutivo del curso, de equipo de campo y de coordinación de clase, evidenciando la vivencia cotidiana de posturas consonantes con la organización pro desperticidad.

Palabras clave: Autodespertología; auto-investigación en curso de campo; posturas conscienciológicas.

Abstract

The article aims to exemplify the richness of self-research provided by the experience of multidimensional grouping in the backstage work of ECP2, from the functions of course executive, field team and class coordination, evidencing the daily experience of positions consonant with the organization pro deperticity.

Keywords: conscienciological postures; Self-depertology; self-research in field course.

INTRODUÇÃO

Despeticidade. O ECP2 é o curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia voltado a propiciar uma interação técnica mentalsomática com a multidimensionalidade visando à autorganização para a Despeticidade.

Interdimensionalidade. Sendo curso essencialmente prático, fundamenta-se na formação de campo bioenergético consciencioterápico, patrocinado por equipe extrafísica (equipex) de amparadores especializados. Através do emprego de técnicas avançadas, a equipex do curso organiza as energias, a partir do epicon ectoplasta, aproveitando as energias doadas pelos participantes, outras conscins predispostas, subumanos e energias imanentes disponíveis, promovendo minirreurbanizações na região.

Complexidade. Dentre os cursos da matriz curricular do IIPC é aquele a demandar a preparação mais complexa. Por ser curso de campo, envolvendo trabalho de equipes intra e extrafísica, as ações precisam ser sincronizadas, cadenciadas, bem calçadas e infalíveis. Tem-se como premissa não se cancelar turmas de ECP2; o curso sempre acontece, portanto há que se buscar a solução mais cosmoética para qualquer impasse.

Finalidade. Com foco na promoção de recins, auto e heterodesassédios, a partir da criação de neossinapses, e de minirreurbanizações extrafísicas, a atuação dos amparadores junto aos participantes inicia no momento de decisão em estar no curso. A intensidade e a profundidade da interação são proporcionais à disponibilidade e abertura da consciência para o trabalho.

Objetivo. Esse trabalho tem o objetivo de expor, a partir das vivências da autora, como as providências, posturas e otimizações praticadas nos cursos de ECP2 podem ser exemplares e inspiradoras para as demais atividades das Instituições Conscienciocêntricas (ICs), principalmente em cursos de campo, explicitando um *modus operandi* interassistencial desassediador, cosmovisiológico, harmonioso e de assertividade inquestionável, evidenciando reciclagens intraconscienciais oportunas e inadiáveis.

Pergunta. A pergunta de investigação foi: quais elementos, dentro da estrutura do ECP2 produzem diferencial tão evidente?

Hipótese. Para se garantir o campo bioenergético multidimensional diferenciado do ECP2 a equipex atua intensamente com as pessoas predispostas e comprometidas com o curso ao longo de todo o processo e torna evidente tal investimento, qualificando os próprios integrantes da equipe, lubrificando o maximecanismo interassistencial. Nenhuma energia é desperdiçada. Toda a energia se transforma em assistência. *Aglutinação dos trafores.*

Metodologia. A metodologia adotada seguiu as etapas: observação dos procedimentos e orientações existentes e sistematizados para a preparação e condução dos trabalhos no curso ECP2, estabelecidos em manuais e *check-lists* e os registros das extrapolações vivenciadas como executivo

local, executivo nacional, equipe de campo, coordenação de turmas e coordenação geral na realização de cursos ECP2; e o posterior cotejo das vivências com as práticas de trabalho já experimentadas e observadas pela autora anteriormente fora dos domínios das atividades relacionadas com o curso.

As vivências registradas aconteceram durante os anos de 2004 a 2017, participando de equipes de campo de mais de 30 turmas do curso ECP2 em Manaus, Brasília, Cuiabá, São Paulo, Saquarema, Salvador, Porto Alegre, Foz do Iguaçu, Belo Horizonte e Curitiba e ainda em dezenas de outras turmas, enquanto executivo local e nacional e coordenação geral.

DESENVOLVIMENTO DO TEMA

Estrutura. As pesquisas acompanharam as seguintes etapas de trabalho:

I. *A organização prévia do evento.* Observação de aspectos na interação entre as equipes de trabalho na preparação do evento, onde registram-se desafios e imprevistos, passíveis de ocorrência durante os meses antecedentes ao curso. A busca de soluções constitui oportunidade de autopesquisa.

II. *Aspectos intraconscenciais da equipe intrafísica.* Abordagem de enfrentamentos, posicionamentos e reciclagens necessárias para a adoção de novas posturas. São relacionados aspectos auxiliares na busca das superações aos desafios.

III. *Os debates na parte da tarde.* Ilustração, a partir dos relatos e debates, de evidências para-fenomenológicas e parasemiológicas dos efeitos do campo sobre os participantes.

I. A ORGANIZAÇÃO PRÉVIA DO EVENTO

Inspiração. Esta autora teve a oportunidade de vivenciar várias funções no Centro Educacional de Autopesquisa em Manaus (CEA/IIPC) e suas interfaces com os espelhos na sede, inclusive na função de coordenação do Centro Educacional. Dentre as vivências no CEA, a mais rica em termos de interassistência foi enquanto executivo local do ECP2, implicando na inspiração para a escrita do artigo.

Solidariedade. O trabalho do ECP2 exige, antes de tudo, a solidariedade máxima frente aos cenários previsíveis e imprevisíveis. Todos se sentem ao mesmo tempo responsáveis pelo bom andamento do curso. *O mote é assistência e sempre haverá o caminho mais cosmoético para realizá-la.*

Oportunidade. Nessa condição, as dificuldades irentes a curso de tão alta complexidade e poder de desassédio são pontos de interrogação para aprofundamento junto com amparadores, na identificação do contexto multidimensional dos fatos e hiperacuidade máxima na revisão dos aspectos intrafísicos passíveis de serem aprimorados, motivando à melhor solução em prol de todos.

Corresponsabilidade. É perceptível o compartilhamento da responsabilidade da parcela intrafísica no sucesso do curso - a ponta do iceberg - e de tratar-se de evento de reurbanização. O resultado assistencial é proporcional àquele humanamente possível ao alcance das consciências.

Minirreurbanizações. As regiões onde acontece o curso de ECP2 são nitidamente beneficiadas com a limpeza das energias e a abertura para a ocorrência de melhorias intrafísicas. O caso de Manaus é exemplar. Esta autora, arquiteta e urbanista por profissão e coordenadora de curso de Arquitetura e Urbanismo em Manaus nos anos em que lá ocorreram os 3 primeiros cursos de ECP2, 2004, 2006 e 2008, pôde testemunhar a facilitação percebida na viabilização de projetos realizados pela coletividade acadêmica para a revitalização, requalificação e reordenamento de áreas urbanas degradadas nas margens dos igarapés. Os projetos foram classificados nas V, VI e VII Bienais Internacionais de Arquitetura acontecidas nesse período, e inspiraram o poder municipal na realização de intervenções de melhorias urbanas, financiadas posteriormente pelo Banco Mundial.

Precaução. Existe o cuidado de não envolver ou delegar tarefas do curso a outros voluntários, senão os da equipe executiva, a fim de evitar acidentes de percurso - a pessoa menos vinculada ao holopense do curso, portanto menos atenta à própria condição de arrimo assistencial, torna-se alvo fácil para as consciências assediadoras, o *locus minoris resistencieae*.

Gratidão. É extremamente gratificante perceber o reconhecimento dos amparadores pelo esforço despendido pelo grupo na realização do curso. Uma casuística inesquecível: certa ocasião, no ir e vir das providências para o curso, ao retornar ao Centro Educacional de Autopesquisa em Manaus, bastante desgastada com o trânsito e o calor, essa autora deitou-se em um colchete para relaxar e trabalhar as energias por 10 minutos. Tão gratificante foi receber massagem revigorante dos amparadores na região das suas panturrilhas.

Resiliência. O trabalho executivo do ECP2 é bastante intenso e a maturidade ensina a entender, com lucidez e desassombro, ser este um investimento para o alcance da resiliência do ser desperto. Normalmente o trabalho de fechamento das turmas não é fácil. Na experiência dessa autora na condição de coordenadora geral dos cursos ECP2, a dificuldade é proporcional ao tamanho do desassédio a ser feito, envolvendo as reurbanizações intra e extrafísicas em andamento. No ano de 2016, na distribuição aleatória das coordenações das turmas, esta autora ficou responsável pelos cursos de Curitiba, em maio, e de Brasília, em julho. Não foi por acaso, ter sido escalada para trabalhar nessas duas turmas e perceber as conexões que acontecem entre os cursos de ECP2. Era notória a articulação extrafísica entre os eventos de Curitiba, de Brasília, de Foz e de São Paulo, que estavam acontecendo nos meses de maio, junho e julho. Neste ano, os ECP2 de São Paulo não puderam ocorrer no hotel em São Roque, onde eram costumeiramente realizados, e o único estabelecimento hoteleiro encontrado com as condições necessárias para atender o ECP2 na ocasião foi em Santo André, na região do ABC paulista, reduto político do partido no poder executivo. Assim, no mesmo fim de semana, 29 de abril a 1º de maio, aconteciam os cursos em Santo André e em Foz do Iguaçu, onde o epicentro do curso em Foz era natural de Santo André. A situação política do país estava efervescente: operação Lava Jato

em pleno andamento, manifestações agendadas pro e contra o *impeachment* da então presidente no período do curso em Curitiba, 13 a 15 de maio. Tivemos que providenciar ônibus para fazer o traslado não previsto dos alunos ao hotel, para garantir a segurança. Com tanto alvoroço intra e extrafísico, o fechamento de tais turmas foi muito conturbado, mas os cursos aconteceram em alto nível e foi notória a união de esforços multidimensionais pró-reurbanizações. Portanto, reforçou-se a máxima de não se cancelar cursos de ECP2. Considerar os fatos com foco na confiança no trabalho da equipe extrafísica, leva-nos à persistência nos nossos desafios, a vivenciar extrapolações e sairmos muito mais confiantes das autocapacidades desassediadoras e realizadoras.

Cosmoética. A parapreceptoria técnica possibilita vivenciar a realidade: “há sempre uma solução mais cosmoética”. São inúmeros os desafios que acontecem ao longo dos praticamente 8 meses de preparação para um ECP2. É muito interessante observar como a antecipação na organização traz a tona todos os possíveis impasses que podem comprometer o curso, e as melhores soluções aparecem, sem prejuízo a quaisquer das partes. Como exemplo, podemos trazer uma casuística em Curitiba, onde foi necessária a troca de hotel dez dias antes da realização do curso, em função de uma corrida de carros a acontecer no entorno do local previsto para o evento. O outro hotel com disponibilidade para o período previsto e com auditório e acomodações apropriadas e suficientes relutou muito em assinar o contrato com o IIPC, em função das inúmeras exigências referentes às cláusulas de segurança do curso. Após exaustivas negociações, o contrato foi firmado e o evento aconteceu em alto nível. Este estabelecimento hoje é nosso parceiro, nos acolhe com toda receptividade possível e em 2018 completaremos a quinta edição realizada neste local.

II. ASPECTOS INTRACONSCIENCIAIS DA EQUIPE INTRAFÍSICA

Predisposição. As atividades exigem da equipe: preparo holossomático, disponibilidade, intercooperação, bom humor, higidez, higiene pensênica e abertismo para conexão com a equipex.

Despojamento. Todos se esforçam ao modelo de abelhas operárias em prol do resultado do trabalho grupal.

Divisão de tarefas. As tarefas são divididas e epicentradas pelos diferentes integrantes, sob a orientação do coordenador da turma.

Visão de conjunto. Qualquer informação, a favorecer ou dificultar o andamento dos trabalhos, precisa chegar imediatamente ao coordenador de turma, responsável pela tomada de decisão, se necessário em conjunto com o epicon.

Hiperacuidade. A equipe fica alerta às possíveis ocorrências e interferências externas ao evento. Nas vésperas do curso, atenta-se para a mesologia e calendário de festividades locais, bem como para os acontecimentos da mídia.

Conexão holochakra-mentalsoma. Durante o curso, a condução dos trabalhos de campo em imersão no bolsão interdimensional, propicia a vivência da eutimia do holopensene assistencial dos amparadores e, ao mesmo tempo, uma condição mentalsomática aguçada, assentada em 5 aspectos de atenção dividida:

1. **Passividade alerta.** Atenção, tranqüilidade, sincronização e cadência nas atividades em curso.
2. **Hiperacuidade.** Atenção às condições dos alunos, do epicon e do ambiente.
3. **Minipeça do maximecanismo.** Atenção ao desempenho da função específica no campo.
4. **Entrosamento holopensênico com a equipex.** Atenção aos insights dos amparadores.
5. **Autoparaperceptividade.** Atenção à condição da intraconsciencialidade expandida para a multidimensionalidade.

III. OS DEBATES NA PARTE DA TARDE

Mentalsomaticidade. Nos debates, acontece a condição privilegiada da expansão do entendimento das vivências nos campos consciencioterápicos ocorridos no período matutino.

Paradoxo da autoidentificação. Ainda conectados com o holopensene do campo, os alunos relatam as experiências, meio estarecidos frente às novas realidades intraconsciências vivenciadas. Pode-se identificar nos depoimentos um padrão reflexivo, questionador, neofílico, indiciador de maior abertura à autopercepção enquanto consciência.

Desassediologia. É notória também a condição circunstancial de desperticidade do epicon do curso, ali acoplado com consciências amparadoras de alto nível, fazendo do parapsiquismo assistencial uma realidade do dia a dia.

Neovivências. Os alunos relatam diversas experiências de extrapolação multidimensional, vivenciadas no campo.

RESULTADOS E ARGUMENTOS

Diferencial observado nos aspectos de organização dos cursos ECP2:

1. **Antecipação.** A partir de um calendário elaborado no ano de anterior, busca-se a antecipação máxima nos aspectos de planejamento e execução das ações.
2. **Certeza.** Há sempre a certeza sobre a realização do curso. Não existe a hipótese de cancelamento do curso. É aspecto de total sincronia com o planejamento multidimensional dos amparadores, chancelando ser o ECP2 prioritariamente um evento extrafísico, com acabativa intrafísica.
3. **Grupalidade.** A equipe intrafísica se envolve e se compromete com os trabalhos, com a máxima transparência. Os novos integrantes são acolhidos e acompanhados, e as atividades são paulatinamente repassadas dentre as funções pré-estabelecidas e com gradientes de

complexidade.

4. **Experiência.** Existem registros e experiência acumulada ao longo dos 25 anos de realização do curso.
5. **Multidimensionalidade.** A percepção *full time* da atuação dos amparadores é fato.
6. **Detalhismo.** A hiperacuidade quanto ao detalhismo é indispensável.

Diferencial observado no aspecto intraconsciencial das equipes de campo e executivas:

1. **Análise universalista.** As egocentricidades são rechaçadas. Observa-se, nos participantes de equipes de ECP2, reciclagem incondicional no sentido de abrir espaço para a priorização evolutiva.
2. **Minipeça no maximecanismo interassistencial.** Embora imersos numa condição ideal para a percepção parafenomenológica, esta demonstra ser consequência. Percebe-se ser prioritário cada qual fazer o que lhe compete, com a máxima acuidade.
3. **Afinidade Cognitiva.** O voluntário da equipe mostra-se estimulado a conhecer com profundidade os aspectos intrafísicos e extrafísicos do curso.
4. **Satisfação íntima.** A certeza de a experiência em andamento estar sendo oportunidade de acumular acertos é indiscutível.
5. **Lotação assistencial.** É possível percebermos-nos arrimos interconscienciais assistenciais e estarmos portando em nossa psicofera, pelo menos uma *van holopensência*.
6. **Evolutividade.** Os lampejos de desperticidade aparecem e são indícios alentadores de realidade plausível, a ser vivenciada em futuro já não tão distante.
7. **Passividade altruísta.** Segundo depoimento dos epicons do curso, o papel do epicentro é se disponibilizar totalmente para a assistência, confiar nos amparadores e deixar o comando por conta da equipex.

Diferencial propiciado pelos debates:

Oportunidade de constatação. Os relatos dos alunos permitem aferir o alcance dos objetivos propostos pelo curso:

Autoconscienciometria. A percepção de ocorrências intraconscienciais mais sutis, aprofundamento nas autoavaliações e consequentes análises.

1. **Energossomática.** A otimização e o desenvolvimento das parapercepções individuais.
2. **Bússola.** As condições favoráveis para o realinhamento da bússula evolutiva pessoal (proéxis).
3. **Desperticidade.** O fornecimento de subsídios para o desenvolvimento da autodesperticidade.
4. **Assistenciologia.** A percepção de amparo técnico, através de energia e neoideias libertárias aos participantes e conexões.

Pesquisa. Os depoimentos nos debates da tarde constituem um rico território para as autopesquisas. Os relatos referidos permitem observar a riqueza de vivências relacionadas à autevolucilogia, a exemplo dos 15 aspectos seguintes: 01. Auto-assistência. 02. Assistência ao grupocarma. 03. Assistência policármica. 04. Índícios para reciclagens. 05. Questionamentos paradigmáticos. 06. Posicionamento proexológico. 07. Identificação de traços. 08. Identificação de temas de autopesquisa. 09. Condições de desassédios. 10. Percepção da atuação extrafísica. 11. Vivências de extrapolações. 12. Ressignificação pessoal. 13. Reperspectivação autocognitiva. 14. Readequação existencial. 15. Readaptação ressomática.

Doadores. Cruzando as anotações no debate do ECP2 de Curitiba, essa autora pode extrair a seguinte informação: houve 11 relatos de projeções descrevendo os bastidores do curso, curiosamente, todos eles vivenciados por doadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Posturas. O trabalho ombro a ombro, amparadores e executivos do curso, pode ser percebido em todos os detalhes da preparação do curso, constituindo oportunidade para a vivência de neopadrões de comportamentos e posturas, notadamente quanto aos 13 aspectos a seguir:

01. **Assistência tarística.** A gratificação íntima de assistir aos alunos no momento da ligação para convidar para o curso, no acompanhamento do posicionamento, durante a entrevista, na ligação para repassar as otimizações e na atenção dispensada durante o curso. *O contato para participação é o acesso dos amparadores do curso ao contexto mesológico do aluno e a assistência pode efetivar-se, mesmo sem a inscrição do aluno na turma.*
02. **Assistência energética.** O extravazar da energia recebida da equipex para o aluno, através do acoplamento, durante: os contatos preparatórios, a condução pelo campo e o amparo no momento da testagem.
03. **Organização.** O cuidado na quantidade e qualidade de materiais utilizados no curso, tarefas e aportes, aferidos nos devidos tempo, hora e lugar.
04. **Grupalidade.** O senso de companheirismo e de minipeça do maximecanismo, cadenceando o balé intrafísico sincronizado dos trabalhos de campo.
05. **Acolhimento.** O senso de fraternidade, responsabilidade e agradecimento mediante a confiança e o investimento recebido da equipex.
06. **Trabalho em equipe.** A vivência de funções com hierarquia, sinergia, solidariedade, persistência e maturidade.
07. **Registro.** A atenção aos manuais, *check-lists*, orientações e fichas de registros, detalhando os procedimentos necessários, documentando e salvaguardando a segurança e o bom andamento do curso.
08. **Recins.** O desassédio a partir da lucidez quanto ao custo intraconsciencial e repercussões de cada desafio a ser superado, impulsionando a vontade férrea de optar por participar do

maximecanismo assistencial.

09. **Aquisição de estofo energético.** A superação de barreiras e acidentes de percurso com tranquilidade e desassombro, promovendo a autofortificação; o domínio progressivo da assim e desassim.
10. **Amparo de função.** A vivência diuturna e ostensiva do amparo de função em todas as atividades, escancarando o exemplarismo comportamental das consciências mais evoluídas, trazendo lucidez quanto às próprias possibilidades. *Só não aprende quem não quer.*
11. **Maxifraternismo.** O privilégio de reconhecer os colegas evolutivos, adentrando a intrafisicalidade de cada um, não de forma invasiva, mas com maxifraternismo, oportunizado pela vivência do portal interdimensional durante os trabalhos de campo ECP2 Brasil afora.
12. **Pesquisologia.** A oportunidade de realizar a autopesquisa e aprender com as heteropesquisas, a partir dos diversos depoimentos assistidos.
13. **Espelhamento multidimensional.** A possibilidade de vivenciar o espelhamento das realidades intra e extrafísicas envolvendo os mesmos eventos, tanto nas percepções durante o campo, quanto nas observações das ocorrências sincrônicas quando da preparação dos trabalhos e da formação da turma.

Constatações. As constatações expostas no artigo evidenciam existir realmente um diferencial otimizador e potencializador de reciclagens propiciadas pelo aprofundamento da autopesquisa *in loco*, a partir das vivências em campo bioenergético consciencioterápico. Em função da complexidade das ações de preparação e precauções referentes à segurança na promoção do campo, é possível perceber um *rapport* maior com as consciexes amparadoras. Os aspectos apontados como diferenciais são reais, plausíveis de serem adotados como prática cotidiana exemplar e todos eles estão relacionados com a maior percepção da multidimensionalidade, ampliando de forma crescente e gradual o parapsiquismo e permitindo melhorar o desempenho pessoal e grupal, inclusive com relação à própria percepção parafenomenológica dos efeitos do curso.

Autoconscientização multidimensional (AM). Os 12 anos de trabalho direto nos cursos de ECP2 propiciaram a essa autora o entendimento mais ostensivo do mecanismo multidimensional e a experimentação da autopercepção prioritária enquanto consciência, escola da vivência da AM, postura exemplar para as tarefas do voluntariado conscienciológico e exercício diuturno rumo à autodesperticidade.

Depoimento. A vivência das práticas expostas em todas as etapas do curso, desde o momento do planejamento, o cumprimento dos procedimentos de preparação, o acompanhamento dos trabalhos durante o campo e os relatos dos alunos permitiram-me aferir quão diferenciado e rico é o processo da participação nos bastidores do curso.

Antes de fazer parte da equipe, participei de vários cursos ECP2 como aluna e percebi muito investimento por parte da equipex na melhoria da minha autoconscientização multidimensional.

Apreendi como acontece a doação das energias na prática da tenepes, tive várias projeções onde podia perceber o trabalho extrafísico acontecendo no campo. Em um dos cursos, ao final fui levada em projeção de consciência contínua, volitando até uma comunidade onde, me informaram, habitava intrafisicamente uma consciência no mais alto grau da maturidade humana. Mais tarde, pesquisando no Google Earth pude refazer o trajeto volitado, reconhecer as paisagens e fotos dos artesanatos praticados naquela comunidade.

Experimentar fenômenos como estes é marco inesquecível e relevante, aperitivo para a degustação da realidade multidimensional. No entanto, o mais gratificante para mim é vivenciar, no dia a dia do voluntariado com o curso, situações onde podemos perceber que crescemos em função do nosso próprio esforço cosmoético, na realização de tarefas assistenciais, no enfrentamento de dificuldades e pontos de fragilidade, mas sentimos a companhia *full time* dos amparadores. Vamos adquirindo estofo energético e lucidez e saímos mais fortes e mais cômicos de estarmos aprendendo pensar maior, deixando medos e inseguranças para trás. Aprendemos a desdramatizar as ocorrências hostis, a conhecer os mecanismos de atuação dos assediadores e percebermo-nos mais preparados para acolhê-los e auxiliar nos encaminhamentos, principalmente através do exemplarismo no posicionamento e na busca de soluções, as mais cosmoéticas. Mesmo tendo exercido vários cargos de liderança ao longo da atuação profissional, eu poderia dizer que antes de conhecer a Conscienciologia não entendia a minha capacidade energética. Embora não cedesse diante das dificuldades, minha criticidade excessiva muitas vezes dificultava a percepção do *modus operandi* para se desassediar trabalhos e pessoas e não tinha tanta clareza de perceber o *timing* dos acontecimentos, sem esmorecer. Atuando no ECP2 exercito a antecipação, o planejamento com detalhismo, a persistência, a determinação e o parapsiquismo. Nesse contexto, não há como não estar atento à autopesquisa e à superação dos trafores (traços fardos) que vão se mostrando indigestos, ao emprego inarredável dos trafores (traços força) e conquistas de *trafais* (traços faltantes) na superação dos desafios: *há que se tirar leite de pedra*.

O ECP2 é escola prática da minipeça de um maximecanismo cósmico e da sintonia com o ritmo das consciexes mais lúcidas.

Trabalhar com ECP2 é exercitar a capacidade de auto e heterodesassédio. A pressão é grande, principalmente para os executivos que as absorvem nas pontas e cada um suporta conforme sua tara parapsíquica. Por isso importa que o trabalho aconteça em uma grande rede de interassistência onde as energias possam ser dissipadas.

A atuação no curso exige operacionalidade, ao mesmo tempo em que há de se estar atento à multidimensionalidade. Foi no fórceps que percebi o quanto ainda tinha de temperamento religioso e místico por querer ter tempos distintos para uma e outra atitude. Comecei então a entender a auto-taquiritimia, a necessidade de tirar as cangas autoimpostas, e fazer a simbiose da proatividade com o parapsiquismo.

O ECP2 é um curso para formar *seres despertos*. É inadmissível banalizarmos a constatação de que, depois de milhões de existências até atingirmos o nível evolutivo atual, a desperticidade passa a ser uma realidade plausível a ser alcançada na atual existência humana.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. HAYMANN, Maximiliano; *Autoexperimentações Parapsíquicas na Coordenação do curso ECP2*; Artigo; Conscientia; Revista; Trimestral; Vol. 15; N. 4; Ed. Comemorativa 15 anos; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2011; p. 606.
2. OLIVEIRA, Nilse; & NASCIMENTO, Marco Antonio; *Proposta para Sistematização de Registros para Pesquisa no Curso ECP2*; Artigo; Anais da III Jornada da Parapercepciologia; Foz do Iguaçu, PR; 16.07.10; Conscientia; Revista; Trimestral; Vol. 13; N. 4; Seção: Temas da Conscienciologia; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2009; p. 361.
3. OLIVEIRA, Nilse; *Ações Qualificadoras dos Trabalhos Pró-Evento ECP2; Autoexperimentologia*; Artigo; Conscientia; Vol. 15; N. 4; Ed. Comemorativa 15 Anos; Outubro-Dezembro, 2011.
4. SCHEINPFLUG, Werner; *ECP2 - Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2: Manual do Aluno*; Apostila; ; Revisores: Ana Luiza Rezende, Cesar Iria Machado & Luciano Vicenzi; espiralado; Foz do Iguaçu, PR; Outubro, 2005.
5. VIEIRA; Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
6. IDEM; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; 7.200 p.; 1 CD-ROM; 300 especialidades; 1.820 verbetes; versão protótipo aum. e rev.; 6ª Ed.; Associação Internacional Editares & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2010.
7. IDEM; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007.
8. IDEM; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004.
9. IDEM; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 5ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002.

Patricia Maria Costa Alves é arquiteta e urbanista, doutoranda em Engenharia Industrial. Voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) e do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); tenepessista desde 1999; professora de Conscienciologia desde 2003.

E-mail: palves555@gmail.com